

FORMAÇÃO DOCENTE E AS COMPETÊNCIAS PROFISSIONAIS

Magno Alexon Bezerra Seabra

Doutor em Educação pela Universidade do Estado do Rio de Janeiro.

<http://lattes.cnpq.br/8083335181339731>

E-mail: magnoalexon@hotmail.com

Silvânia da Silva Santos

Mestre em Educação pela Universidade Federal da Paraíba.

<http://lattes.cnpq.br/4770613606876728>

E-mail: sss.sil@hotmail.com

Luciano Alves Farias da Silva

Mestre em Educação pela Universidade Federal da Paraíba.

<http://lattes.cnpq.br/9485702301485806>

E-mail: luc.alvesfarias@gmail.com

Davidson Lins Bezerra

Licenciado em Educação Física pela Universidade Estadual Vale do Acaraú.

E-mail: davidsonlins_tkd@hotmail.com

DOI-Geral: <http://dx.doi.org/10.47538/RA-2023.V2N1>

DOI-Individual: <http://dx.doi.org/10.47538/RA-2023.V2N1-09>

RESUMO: O presente trabalho, propõe-se revisitar o tema formação docente, lembrando das dez competências citadas por Perrenoud e agregando à formação docente um novo elemento que contribui para essa formação, a gestão do eu. Augusto Cury apresenta em várias de suas obras a importância de se trabalhar não apenas os elementos externos, visíveis, mas os fatores internos, intrapsíquicos, tão importante para a manutenção de uma vida equilibrada e saudável. O profissional da educação não precisa apenas dominar conteúdos, recursos e metodologias, é necessário conhecer a si mesmo e assim, contribuir para a formação de seus alunos.

PALAVRAS-CHAVE: Formação Docente. Competências Docentes. Inteligência Multifocal.

TEACHER TRAINING AND PROFESSIONAL SKILLS

ABSTRACT: The present work proposes to revisit the subject of teacher training, remembering the ten competences mentioned by Perrenoud and adding to teacher training a new element that contributes to this training, the management of the self. Augusto Cury presents in several of his works the importance of working not only on the external, visible elements, but on the internal, intrapsychic factors, which are so important for maintaining a balanced and healthy life. The education professional does not only need to master content, resources and methodologies, it is necessary to know himself and thus contribute to the training of his students.

KEYWORDS: Teacher Training. Teaching Skills. Multifocal Intelligence.

INTRODUÇÃO

Não é algo recente o diálogo sobre formação e qualificação, exigindo sua atualização, até porque, o professor lida com elementos que estão em constante transformação: o conhecimento e o próprio homem, que produz e/ou atualiza esses saberes.

O educador precisa dominar os conteúdos que transmite ao alunado e, além disso, desenvolver diversas habilidades e competências. Para falar sobre competências do professor, esse artigo traz a voz do professor Philippe Perrenoud com as 10 competências para ensinar. Todavia, não são apenas competências externas que o professor precisa dominar, para desempenhar sua prática docente, é preciso desenvolver internamente, conhecer-se, gerenciar suas emoções, reconhecer a função de sua memória, valorizar seu eu. Neste aspecto, o professor Augusto Cury apresenta sua Teoria da Inteligência Multifocal, em seu livro de mesmo título, além de outras obras recomendadas aos educadores, devido seu enfoque mais humano, tanto no que diz respeito à formação docente, quando ao que ministra e como ministrar aos discentes, a saber: “Pais Brillhantes, professores fascinantes” e “A fascinante construção do eu”. Esses livros apresentam uma potencial contribuição para a formação do educador.

FORMAÇÃO DOCENTE E A INTELIGÊNCIA MULTIFOCAL

A cada dia que passa novas e diferentes demandas apresentam-se como essenciais para o profissional que está à frente de uma sala de aula, a saber: boa formação inicial, utilizar as novas tecnologias digitais, atualizar-se nas novas formas de ensinar, saber trabalhar em equipe e ter atitude positiva (MOÇO; MARTINS, 2015). Tais qualidades são necessárias para o professor manter-se bem consigo mesmo, e diante dos seus alunos e colegas, ou seja, satisfeito com seu ser pessoal e sua atuação profissional.

Atualmente, é comum ouvir relatos de docentes desestimulados e desacreditados de sua função social. De fato, existem muitos espinhos no fazer docente, mas para esses se livrarem dos elementos negativos e de pouco estímulo ao seu trabalho, é preciso buscar formação, superação para seguir em frente na jornada do ensinar e aprender. Para promover momentos propícios à aprendizagem dos alunos, o professor precisa desenvolver-se continuamente, e focar nas demandas acima citadas.

Além disso, autoanalisar-se a fim de perceber falhas, identificar o que ainda falta aprender ou aperfeiçoar e desejar ser melhor a cada dia. Muitos profissionais que optaram

pelo magistério, ministram aulas do modo como receberam em seu tempo de escola, ou com o pouco que prenderam na graduação. Essas duas constatações são preocupantes pois, lidamos com pessoas e constantes transformações socioculturais e para podermos prestar sempre o melhor serviço, precisamos estudar.

A educação é um processo sócio-histórico e como tal, precisa acompanhar a realidade atual. Apropriar-se das tecnologias digitais, estudar e socializar-se com os colegas é fundamental para atualizar-se quanto às novas didáticas para determinadas áreas do conhecimento. E em meio a tudo isso, acreditar que seu aluno sempre pode aprender mais, pois quem ensina deseja que alguém aprenda e essa relação entre ensinar e aprender só pode ocorrer se o professor tiver domínio de seu ofício para valer-se das estratégias mais adequadas à cada momento da aula e a cada grupo de alunos.

No livro 10 novas competências para ensinar de Philippe Perrenoud (2000) são apresentadas, conforme o título do livro, 10 competências necessárias à formação do educador e acrescenta outras a saber:

1. Organizar e dirigir situações de aprendizagem. Através do diagnóstico dos conhecimentos dos alunos e proposições de atividades envolventes e que conduzam à aprendizagem.

2. Administrar a progressão das aprendizagens. Realizar avaliações constantes dos alunos e de si próprio para verificar o que está faltando, retomar determinados objetivos para trabalhar em prol do seu alcance.

3. Conceber e fazer evoluir os dispositivos de diferenciação. Promover a inclusão e respeito à diversidade.

4. Envolver os alunos em suas aprendizagens e em seu trabalho. Promover no aluno o desejo por aprender, apresentando os conteúdos e matérias como algo relevante para sua própria vida atual.

5. Trabalhar em equipa. Inserir na rotina das atividades de sala, tarefas em grupo, a fim de desenvolver no aluno habilidades inerentes a este tipo de trabalho, como administrar crises, tomar decisões coletivamente.

6. Participar da administração da escola. Elaborar projetos para implementação em toda a escola, participar de colegiados.

7. Informar e envolver os pais. Realizar reuniões formativas e informativas com os pais dos alunos.

8. Utilizar novas tecnologias. Dispor das tecnologias digitais como aliadas para um ensino mais interativo e atualizado com o perfil da nova geração. Além de utilizá-la para realizar pesquisas e complementar sua formação profissional.

9. Enfrentar os deveres e os dilemas éticos da profissão. Ter uma fala positiva e livre de preconceitos. Colaborar para uma cultura de paz, dentro e fora do ambiente escolar.

10. Administrar sua própria formação contínua. Saber explicar sua prática entra como ponto principal na formação contínua docente e isso só será possível mediante estudos contínuos e reflexões coletivas do fazer educativo.

De fato, o fazer docente envolve diversas competências, ou seja, “capacidade de mobilizar diversos recursos cognitivos para enfrentar um tipo de situação”. (PERRENOUD, 2000, p. 15) e se o educador não estiver em constante atualização e gostando do que faz, o ato de educar ficará cada vez mais penoso e sem significado.

Tratando sobre a questão do eu, Sócrates já dizia: “conhece-te a ti mesmo” e isso é o que menos temos tido tempo para fazer. Desde cedo, envolvemos nossos filhos em diversas atividades, obrigações, compromissos e sobra pouco para refletir, contemplar o belo, fazer planos, aspirações, fruir... Conhecer a nós mesmos, nossas emoções, limitações. A Teoria da Inteligência Multifocal (TIM) de Augusto Cury vem se propondo a estudar como vemos o mundo e a nós mesmos. É chamada de Multifocal “porque estuda a construção dos pensamentos em seus múltiplos aspectos, tanto conscientes, como inconscientes” (CURY, 2011).

Nos autos conhecermos previne ansiedades desnecessárias, angústias, medos, decepções e nos faz enxergar a realidade com menos distorção. O fato de não conhecermos a causa problemas que se enraízam por anos e anos, e por fim acarretam doenças na mente difíceis, porém possíveis de serem curadas, desde que o remédio seja o autoconhecimento, mediante acompanhamentos psiquiátricos e uma nova postura para se encarar a vida.

Pensamentos, emoções resultam em ações e resultados, por isso precisamos cuidar bem de nossas mentes. Educar e proteger a emoção, mesmo que esse processo educativo não seja tão simples. “Sabe que trabalhar as emoções é mais complexo do que trabalhar com os mais intrincados cálculos de física e matemática”. (CURY, 2003, p. 66, 67). Precisamos dominar nossas emoções e nossas funções socioemocionais para lidarmos

com as intempéris da vida e não sairmos machucados. Gerenciar o eu é colocar-se como gesto de suas emoções e autor de sua história é desenvolver habilidades emocionais, sociais e cognitivas. Cury complementa dizendo que o “ser humano não é só o produto da memória, mas também construtor dessa memória, na medida em que exercita ser o autor de sua própria história”. Segundo Cury (2011, p. 6), em seu livro intitulado *A fascinante Construção do eu*:

A educação moderna não forma coletivamente seres humanos que têm consciência de que possuem um Eu, de que esse Eu é construído através de mecanismos sofisticadíssimos, de que esses mecanismos deveriam desenvolver funções vitais nobilíssimas, e de que, sem o desenvolvimento dessas funções, ele poderá estar completamente despreparado para pilotar o aparelho mental. E, por estar despreparado, será conduzido pelas tempestades sociais e pelas crises psíquicas como um barco à deriva, sem leme.

Augusto Cury reitera a relevância da formação do indivíduo como um todo, pois não somos apenas intelecto e consciente. É preciso educar e proteger as emoções, portanto, constitui uma das funções mais complexas da inteligência sócioemocional, segundo a TIM. O eu só poderá ampliar sua compreensão da realidade e gerenciar seus pensamentos e suas emoções se desenvolver habilidades mentais que o ajudem a exercer o papel de gestor psíquico diante desses processos inconscientes.

O processo socioeducacional apenas contribui com um pequeno "empurrão extrapsíquico", um pequeno redirecionamento socioeducacional para a silenciosa e inevitável formação do eu a partir da operação psicodinâmica espontânea dos mordomos inconscientes da mente (CURY, 2006, p. 128).

O “eu” precisa se instrumentalizar para poder realizar o enfrentamento e reciclagem dos problemas emocionais. Ou seja, ele deve ser o agente principal que tem controle sobre as memórias e emoções.

O “eu” pode assumir três posturas diante da construção de pensamentos e das transformações emocionais: a) Ser um espectador passivo, que apenas se conscientiza das mesmas, b) Ser um agente psicodinâmico coadjuvante, que tem pequena participação na construção das mesmas, c) Ser um agente psicodinâmico principal, que tem grande controle qualitativo e quantitativo das mesmas (CURY, 2006, p. 129).

Como já observado ao longo desse capítulo, “o eu”, como disse, não é um termo vago conceitualmente, mas se refere à “consciência de si mesmo”, a consciência de que

existimos, de que pensamos e nos emocionamos e de que podemos administrar a inteligência” (CURY, 2006, p. 190).

Cabe ao educador, controlar suas emoções, pois ao lidar com muitas pessoas diariamente e com o sério compromisso de educar para transformar a vida de dezenas de crianças, jovens e adultos, isso tudo pode provocar uma séria tensão e até um desequilíbrio emocional. Por isso é importante conhecer-nos a nós mesmos sendo capazes de controlar nossos pensamentos e emoções.

PARA ALÉM DA REFLEXÃO

Augusto Cury (2011, p, 11) traz uma grande provocação à educação conduzida anos e anos com transmissão de saberes reconhecidos e sistematizados pelo homem, ele nos diz que:

A educação do século XXI e do próximo milênio deveria contemplar sistematicamente a educação do Eu como diretor do script do nosso psiquismo e como autor de nossa história. Estou falando de muito mais que valores, como ética, cidadania, respeito pelos direitos humanos. Estou enfatizando uma educação que procura formar pensadores (CURY, 2011, p. 11).

Para abarcar todas essas responsabilidades de formar pensadores nesse contínuo que é o processo educativo, o professor precisa estar cada vez mais preparado e essa preparação não está diretamente ligada à uma vasta e atualizada bagagem de conhecimentos e títulos. A preparação para o professor, deve passar por um processo de autoconhecimento e valorização do seu Eu.

Os fatores intrapsíquicos influenciam consideravelmente nossas ações e reações no mundo exterior e por isso o professor precisa estar preparado para conduzir seus alunos tanto para se apropriar dos conhecimentos humanos quanto às ciências exatas, sociais, naturais, as diversas linguagens, mas também é fundamental conhecermos a nós mesmos. Conhecer como funciona nossa mente, quais são os caminhos que o cérebro percorre para desenvolver um pensamento e o gerenciamento do eu são fundamentais para manter uma mente e conseqüentemente uma vida equilibrada.

Todos nós precisamos ter o nosso eu em equilíbrio, mas em destaque, o professor precisa conhecê-lo e suas potencialidades, pois irá auxiliar na melhor condução de sua vida profissional e certamente evitará problemas específicos que ocorrem entre os

educadores, como estresse, falta de motivação, fadiga, por trabalhar em várias escolas e tantos outros.

Segundo Cury (2011, p. 28), o eu possui aproximadamente 20 habilidades vitais, observe que muitas delas são de extrema importância para o educador:

- 1 Capacidade de autoconhecimento e autoconsciência.
2. Capacidade de escolha e autocrítica.
3. Identidade psíquica e social.
4. Gerenciar os pensamentos.
5. Qualificar os pensamentos e as ideias.
6. Qualificar as imagens mentais e as fantasias.
7. Gerenciar as emoções.
8. Proteger e qualificar as emoções.
9. Reciclar como autor da sua história as influências instintivas e impulsivas da carga genética.
10. Reciclar como autor da sua história as influências doentias do sistema educacional, como preconceitos, radicalismos, fundamentalismos, dogmatismos.
11. Reciclar como autor da sua história os conflitos, perdas, privações e características doentias incorporadas na infância e adolescência.
12. Ser uma fonte gestora da leitura da memória logo após a iniciação do processo de interpretação ser desencadeada pela atuação inconsciente do Gatilho da Memória ou fenômeno da Autochecagem.
13. Ser fonte gestora dos efeitos das janelas killer fortes (duplo P), médias e fracas.
14. Ser fonte construtora consciente das janelas da memória, em especial das saudáveis janelas light duplo P.
15. Reeditar o filme do inconsciente.
16. Gerenciar o fenômeno da psicoadaptação.
17. Gerenciar a lei do menor esforço e do maior esforço.
18. Modular o fenômeno do Autofluxo.
19. Desenvolver sua história psíquica através das funções intelectuais mais complexas, como pensar antes de reagir, resiliência, pensamento abstrato, raciocínio esquemático, arte da observação, da dedução, da indução, da dúvida, de contemplar o belo.
20. Desenvolver a história social através das funções psicossociais mais complexas, como solidariedade, altruísmo, generosidade, cidadania, interação social, trabalho em equipe, debate de ideias, pensar como espécie (CURY, 2006, p. 28).

Diante dessas habilidades do eu, destacadas acima, resta ao educador ficar atento a sua formação intrapsíquica, conhecer-se e está de bem consigo mesmo, para ser capaz de realizar, da melhor maneira possível, o processo educativo.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

É lugar comum falar que o profissional da educação precisa está em constante atualização em relação aos novos processos metodológicos, inserção de ferramentas digitais facilitadoras da aprendizagem, estudar as atualizações dos conteúdos ministrados, oportunizar aprendizagens colaborativas em sala de aula e em seu momento de estudos.

O que se propôs apresentar nesse artigo foi a relevância do conhecimento do eu, como elemento poderoso para manter o equilíbrio emocional e autoconhecimento do ser,

dentre outros, com base na Teoria da Inteligência Multifocal de Augusto Cury além de outras contribuições, do mesmo autor acerca da educação para a sensibilidade, conhecimento de sua inteligência emocional e intrapessoal, encontrada em outras obras de sua autoria como “Pais Brilhantes, professores fascinantes” e “A fascinante construção do Eu”.

De certo, essas produções bibliográficas têm muito a dizer para todas as pessoas e especialmente ao professor que lida diariamente com dezenas de mentes que precisam além de receber os conhecimentos exigidos pelo mercado, bem como contribuir para a formação emocional desse indivíduo que logo será apresentado a sociedade como um profissional e que muitas vezes conhece as técnicas, mas não conhece a si mesmo.

REFERENCIAS

CURY, Augusto Jorge. **A fascinante construção do eu**. São Paulo: Planeta, 2011.

CURY, Augusto Jorge. **Inteligência Multifocal: análise da construção dos pensamentos e da formação de pensadores**. 8. ed. Ver. São Paulo: Cultrix, 2006.

CURY, Augusto Jorge. **Pais brilhantes, professores fascinantes**. 7. E d. Rio de Janeiro: Sextante. 2003.

MOÇO, Anderson; MARTINS, Ana Rita. **Seis características do professor do Século XXI**. Disponível em: <http://revistaescola.abril.com.br/formacao/formacao-continuada/seiscaracteristicas-professor-seculo-21-602329.shtml>. Acesso em 06 de jan. de 2015.

PERRENOUD, Philippe. **10 novas competências para ensinar**. Porto Alegre: Artmed, 2000.

Data de submissão: 07/02/2023. Data de aceite: 10/07/2023. Data de publicação: 12/02/2023.